



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



NA INAUGURAÇÃO DOS CURSOS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.

- 196 Não foi exclusivamente para dar prova do muito interesse que o meu governo dispensa ao ensino que resolvi comparecer à inauguração dos cursos da Universidade do Brasil. Julguei que se me apresentava um ensejo excepcional, que eu não poderia perder, de dirigir algumas palavras aos mestres e aos estudantes, de falar-lhes de maneira sincera, de manifestar-lhes algumas das minhas apreensões e das minhas veementes esperanças sobre o nosso país.
- 197 Hora melhor do que esta não se me depararia para tal pronunciamento, nem outro local que para isso melhor se prestasse, do que a sede da reitoria da Universidade do Brasil. Aqui venho, certo de encontrar inteira ressonância para as palavras que vou proferir e a melhor inteligência para o sentido que pretendo imprimir a este discurso.
- 198 A hora de retornar às aulas é naturalmente favorável às mensagens e aos apelos; ainda não está a atenção tomada inteiramente pelos problemas dos estudos. As férias tornam mais receptivas as inteligências e melhor predispõem professores e alunos para receberem e aceitarem idéias e sugestões, para a meditação sobre temas que geralmente são acolhidos com menos atento exame.
- 199 Vim a esta casa por muitos títulos ilustres para aproveitar-me da disposição de espírito em que vos encontrais neste instante, quando mestres e alunos apenas se acercam das matérias dos numerosos ramos do conhecimento que constituem a substância da vida universitária.
- 200 Em primeiro lugar, importa-me dizer, na qualidade de homem de governo, com as responsabilidades da Presidência da República, que o movimento cívili-

zador, cujo desenvolvimento aspiro a auxiliar e que, mercê de Deus, hei de levar adiante, só será completo e fecundo nos seus resultados, só será útil, benéfico, justo e autêntico, se êle corresponder à formação de um estado de espirito, de uma mentalidade nova que depende exclusivamente da ação intelectual e espiritual gerada nas universidades.

Nada de sério e de duradouro se pode executar, em verdade, sem o apoio da cultura lúcidamente presidindo à ação prática.

Para que o Brasil alcance as etapas de seu desenvolvimento, fôrça é que na inteligência brasileira se verifique um desejo efetivo de aproximação com a realidade; de que o pensamento que atua no país e o conduz se torne objetivo, deixe de pairar onde as nuvens traçejam os seus desenhos caprichosos, e se enraíze no seio da terra brasileira.

Esse trabalho de maior intimidade entre a terra e o pensamento nacional é obra que incumbe às universidades, e só não se realizará se não o quisermos levar avante, vós que ensinais e vós, jovens, que aprendeis nestes cursos que no dia de hoje se reabrem.

Se não o desejardes, pouco adiantará que sejam rasgados caminhos novos e quintuplicado o potencial de energia em nossa pátria, porque nenhuma nação pode ser engrandecida e seus instrumentos materiais devidamente utilizados, sem que haja mentalidade para a aplicação nobre do que resulta do desenvolvimento.

Estamos num momento de luta contra o atraso em que nos encontramos, contra a insuficiência de meios para promover o aceleramento da marcha de nosso país para o seu alto destino. E principalmente lutando pela ocupação e posse de nosso território, na sua maior parte abandonado e vazio.

Sei bem que não há destino glorioso com os simples efeitos do progresso material, com a pura realização de obras de engenharia e outras que tais. O que torna poderoso um país é a participação de

201

202

203

204

205

206

suas elites na problemática nacional; o que promove a verdadeira expansão e o crescimento continuado das nações é o esforço do Estado aliado ao que se elabora, ao que se processa nas universidades. A história ai está para no-lo confirmar. Se não houver um espírito de grande país entre nós, não adiantará muito executar no plâno do concreto, por maiores que sejam as realizações. É que elas terão posteriormente má aplicação, se por acaso lograrem alguma aplicação.

207 Para que se imponha o Brasil, é indispensável que se efetive nas universidades a formulação de um pensamento brasileiro, e também se difunda a aspiração de resolver o nosso caso em têrmos de alto e justo raciocínio.

208 O espirito brasileiro será tão mais profundamente nacional, quanto mais se beneficiar da universalidade.

209 O esforço pelo nosso desenvolvimento, que é a síntese da ação do meu governo, necessita apoiar-se na formação de um pensamento brasileiro. Não há no mundo nação que triunfe de suas dificuldades naturais, ou que conserve sua força criadora, sem a defesa e o estímulo da cultura.

210 A cultura nasce da compreensão da terra, que o seu povo ocupa e possui. Não há verdadeira cultura que não tenha sua origem na terra, que não venha de uma ligação estreita, íntima, de uma comunhão entre o homem e seu *habitat*. A palavra cultura é, na sua origem, arte de tratar a terra, de fazê-la frutificar, de fazê-la servir ao homem, o que só se alcança por uma interpretação adequada, justa, grave e honesta dessa mesma terra. Não poderá jamais nascer o Brasil que desejamos e sonhamos, por mais que logremos aumentar o nosso poderio material, sem que esta Universidade do Brasil, bem como as outras, realize a sua tarefa fecunda, nobilitante e indispensável.

211 É que tudo será perecível e impossível mesmo de verificar-se, sem que um espirito seja elaborado e comande, sem que as gerações, que se vão formando nas

diversas escolas que, reunidas, compõem a universidade, estejam aptas, não sómente a executar as tarefas que todo o desenvolvimento impõe, mas também facilitem e permitam distinguir, situar, precisar e evidenciar onde se encontra e no que consiste o interesse justo do Brasil.

Não devemos jamais esquecer, nós, homens de ação prática, que toda a civilização autêntica resulta e é fruto da direção que a cultura lhe imprime. 212

O fato de ser a cultura indispensável ao desenvolvimento nacional não implica seja essa cultura especializada ou submetida à técnica; ao contrário, a cultura não se limita seja lá com o que fôr. 213

A nossa cultura deve ser autônoma e livre. A única maneira que a ela assiste de ser universal é mergulhar as suas raízes e alimentar-se no seu próprio solo, na sua própria experiência intransferível. Por isso, além de aprender, meus jovens patrícios, a quem particularmente me dirijo no dia de hoje, o que vos ensinam os vossos mestres e o que se encontra nos livros a que ides recorrer, deveis, também, meditar nos exemplos que vos oferece a vossa pátria e a história do seu povo. A qualquer profissão que vos destinar a vocação que trazeis inata, sempre será benéfico e, mais do que isso, imprescindível o exame do caso brasileiro, a constante e percuciente observação de nossa realidade. 214

Nenhum de vós será exatamente o que deve ser, qualquer que seja a direção dos vossos estudos, se às disciplinas próprias não se acrescentar constante aplicação ao entendimento do Brasil. Todos os nossos sofrimentos, todas as dificuldades presentes têm sua origem precípua na falta de adequação entre o ensino e a realidade brasileira. 215

Parte significativa das nossas classes dirigentes e de nossos intelectuais não se valeu com suficiência de uma formação nacional; um pensamento brasileiro de estrutura universal, o que é obra também do tempo, não os inspirou ou conduziu de forma permanente. 216

- 217 Considerável maioria de expoentes de nossa inteligência não se deu conta do que era de fato êsse país.
- 218 Importava-se tudo, até mesmo olhos que se recusavam a ver o Brasil. A inclinação era sempre para o beletrismo distante de nosso mundo e nêle só se atentava para recolher o pitoresco, para usar o que havia aqui de mais superficial ou puramente encantador à vista.
- 219 Não quero deixar de referir-me às honrosas exceções, à linhagem de inteligências que se aprofundaram no fenômeno brasileiro, tais como, além de outros, Tavares Bastos, Alberto Tôrres, Euclides da Cunha, Oliveira Viana, e também aos que, pela apropriação da cultura universal, como Rui Barbosa, Machado de Assis, Joaquim Nabuco, souberam descobrir o caminho da alma brasileira.
- 220 Não me esquecerei, outrossim, dos que se afirmaram nas cátedras, fulgurando na Medicina, na Engenharia, no Direito, ligados às esperanças e angústias do Brasil.
- 221 Abre-se agora um novo tempo para esta nação, durante o qual se vai iniciar a marcha para a conquista de todo o território pátrio. A nossa civilização deixará de ser pronunciadamente litorânea e deslocar-se-á ao encontro do seu verdadeiro centro de irradiação.
- 222 Já nos estamos movendo no sentido de nos instalarmos num ponto novo de equilíbrio.
- 223 Esta realização nacional suprema em que o meu governo está empenhado e que tem como ponto culminante e efetivo de ação prática a transplantação da nossa capital para o centro do país, essa etapa, difícil mas fecunda, que estamos principiando a viver, necessita encontrar todo o apoio espiritual nos jovens que hoje se preparam para as profissões que exigem o adestramento da inteligência, o preparo, o estudo, o aprofundamento da cultura.
- 224 Peço-vos, por isso, neste ensejo, estudantes, que vos prepareis para o encontro com a realidade diferente e promissora que êste tempo propicia; peço-vos que

empresteis ao ato mais decisivo e definitivo que vamos praticar de integração do Brasil em si mesmo, no coração do seu território, ao ato capital da civilização brasileira, tôda a vossa alma, o que vale dizer, um apoio de ordem interior e por isso incomparável. As grandes civilizações exprimem e se configuram por feitos como êsse que estamos praticando ao mudar o eixo de nossa vida política para o centro geográfico do país.

Iniciamos neste momento uma época, quer dizer, 225
aproximamo-nos do instante em que algo de fundamental e decisivo vai acontecer. O Brasil consciente, cansado de esperar, de manter-se em retaguarda incaracterística, está na véspera de um esforço histórico para integrar-se na sua grandeza. Simples cidadão de boa vontade, colocado em hora oportuna ao desenvolvimento na Presidência da República, necessito cada vez mais de uma segurança que só poderá nascer de vossa compreensão, moços que encarnais o espírito universitário e que espelhais o panorama do Brasil futuro.

Não tenho receio de insurgir-me contra a mediocridade, não alimento um beato respeito pela mediocridade que toma, quase sempre, o aspecto hipócrita do comedimento e a feição exterior da ponderação. Conheço bastante este país, visitei-o em tôdas as direções diversas vêzes com minúcia, e sei o que ele é, matéria-prima extraordinária para grandes movimentos criadores.

Não tenho mês de afirmar que temos posta no 227
plano da grandeza a nossa salvação; mas sei também que só venceremos os riscos que a aceleração do ritmo de nossa existência comporta, se nos aplicarmos a fundo, se exercermos uma disciplina rigorosa em todos os nossos passos, em tôdas as nossas tarefas.

Faço-vos um apêlo, que a hora crítica que atra- 228
vessamos justifica plenamente: preparai-vos para o exercício de vossas missões com a consciência de que

vamos viver aqui momentos históricos. Vêde o Brasil como nação séria.

229 Diante de vós se estende uma incomparável perspectiva, que é a criação de um país soberano, ordenado e influente pelo seu poderio e pela sua mensagem pacífica.

230 Pertenceis a uma geração convocada para altos feitos e para testemunhar extraordinárias mudanças.

231 Praza a Deus que estejais, como eu creio sinceramente, à altura, jovens estudantes universitários, da missão e da oportunidade que a Providência vos oferece.

232 Ao Magnífico Reitor, que a outras numerosas virtudes alia a de ser mestre de nossa história, aos professores insignes aqui reunidos, agradeço não só a atenção com que seguiram minhas palavras, mas principalmente a oportunidade que me deram de dirigir-me aos jovens de todo o Brasil que recolherão amanhã os frutos e as responsabilidades dos atos que hoje pratico.

233 Não quero, porém, ater-me sómente aos planos que importam ao futuro e ao tom de grandeza que a própria realidade nacional me autoriza a tomar. Impossível, na hora em que presido à abertura do curso da Universidade do Brasil, deixar de lembrar-me de que neste dia em toda parte se inaugura o novo ano escolar.

234 Esta circunstância me obriga a confessar-vos que é com o coração dolorosamente ferido que verifico a crise do ensino primário e médio em nosso país. Não me sobra tempo para expor neste discurso o que pretendo fazer a fim de conjurar o que vai de descalabro e de desordem na preparação dos brasileiros que se iniciam nos estudos. Quero apenas declarar, de maneira categórica, que desde já todos os esforços do governo vão ser mobilizados para que não se repita o espetáculo confrangedor de pais desesperados madrugando nas filas intermináveis, a disputar matrícula, um lugar para que os seus filhos possam instruir-se.

O fato de não caber ao meu governo a culpa da carência de estabelecimentos de ensino, de qualquer grau, não diminui o pesar e o constrangimento que me assaltam.

235

Envidarei todos os esforços para que não mais se repita o terrível escândalo de não encontrarem tantos moços onde aprender. É com um sentimento de plena responsabilidade que prometo enfrentar obstinadamente mais esse problema.

Trata-se de um estrito dever de chefe de Estado, a que, de forma alguma, faltarei.

237